

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

ISSN: 2525-9571

Vol. 6 | Nº. 3 | Ano 2024

EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

EXPLORANDO O CAMINHO DE MONTESSORI: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO MÉTODO

*Explorando el Camino de Montessori: un
estudio sobre el desarrollo del método*

Ana Carolina Zonta

Universidad de La Empresa

aczonta@gmail.com

Resumo: O presente artigo visa revisar a trajetória e as contribuições de Maria Montessori para a educação, enfatizando como seu ambiente natal, experiências profissionais e ideias inovadoras impactaram o desenvolvimento do Método Montessori. A pesquisa realiza uma análise qualitativa da vida de Montessori, destacando eventos marcantes desde seu nascimento em Chiaravalle até sua formação médica, atuação em psiquiatria e desenvolvimento de práticas pedagógicas inspiradas em Édouard Séguin e Jean Marc Gaspard Itard. Montessori criou um sistema educacional baseado em educação sensorial, autonomia e liberdade, influenciado pelas condições culturais e profissionais que enfrentou. Sua abordagem promoveu avanços significativos na pedagogia, evidenciados pela eficácia do Método Montessori aplicado na Casa dei Bambini e amplamente adotado internacionalmente. O estudo conclui que o Método Montessori transformou a educação ao priorizar o desenvolvimento individual da criança, proporcionando-lhe um ambiente preparado e materiais que estimulam a autoaprendizagem. A duradoura influência de Montessori na educação reflete sua visão progressista e sua contribuição para o respeito à autonomia infantil.

Palavras-chave: método Montessori; pedagogia científica; educação infantil.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo revisar la trayectoria y las contribuciones de María Montessori a la educación, enfatizando cómo su entorno natal, experiencias profesionales e ideas innovadoras impactaron el desarrollo del Método Montessori. La investigación realiza un análisis cualitativo de la vida de Montessori, destacando acontecimientos destacados desde su nacimiento en Chiaravalle hasta su formación médica, actuación en psiquiatria y desarrollo de prácticas pedagógicas inspiradas en Édouard Séguin y Jean Marc Gaspard Itard. Montessori creó un sistema educativo basado en la educación sensorial, autonomía y libertad, influenciado por las condiciones culturales y profesionales que enfrentó. Su enfoque ha promovido avances significativos en la pedagogía, evidenciados por la eficacia del Método Montessori aplicado en la Casa dei Bambini y ampliamente adoptado internacionalmente. El estudio concluye que el método Montessori transformó la educación al priorizar el desarrollo individual del niño, proporcionándole un ambiente preparado y materiales que estimulan el autoaprendizaje. La influencia duradera de Montessori en la educación refleja su visión progresista y su contribución al respeto a la autonomía infantil.

Palabras Clave: método Montessori; pedagogía científica; educación infantil.

1. Introdução

O movimento da Escola Nova, que surgiu entre o final do século XIX e início do século XX, trouxe uma mudança fundamental na educação ao valorizar o aluno como protagonista do aprendizado, em oposição ao ensino tradicional, onde o professor era o centro. Com pensadores como Maria Montessori, a Escola Nova destacou a importância da individualidade do aluno e sua capacidade de explorar e construir conhecimento. Hoje, com o aumento de estímulos como TV e dispositivos eletrônicos, os métodos tradicionais de ensino se tornam menos atrativos e significativos para as crianças, desafiando os professores a encontrar novas abordagens educativas.

Neste contexto, o presente artigo trará Maria Montessori, pedagoga que criou um Método empiricamente quando ainda era médica em uma clínica psiquiátrica infantil na Itália. Essa experiência a instigou trabalhar com abordagens diferenciadas junto aos pacientes, visando resgatar o espírito criativo e curioso da criança, pois, segundo ela, os métodos tradicionais de cuidados e tratamentos não conseguiam motivá-las. Com essa experiência adquirida na clínica, Maria se dedicou ao estudo e desenvolvimento de um método educacional para a criança. Assim, a educadora se tornou um grande ícone, com John Dewey, do movimento Escola Nova.

O axioma de seu Método tem como princípio a liberdade, a atividade, a individualidade e a concentração, e ressalta a fundamental importância do professor, intitulado adulto preparado, para concretização dele. Este, foi desenvolvido com e para crianças que, hoje no Brasil, correspondem aos que estão na Educação Infantil, até 5 anos.

Este artigo de revisão explora a trajetória de Maria Montessori, suas contribuições para a educação e o desenvolvimento do Método Montessori. Ao analisar o impacto de seu ambiente natal e de suas experiências profissionais, pretende-se entender como esses fatores influenciaram suas ideias inovadoras que continuam a transformar a educação até hoje.

2. Revisão de Literatura

Maria Montessori nasceu em 1870 na cidade de Chiaravalle, na Província de Ancona, Itália, filha de Alessandro Montessori e Renilde Stoppani. Chiaravalle era uma cidade com forte influência dos monges Cistercienses, que valorizavam as mulheres de maneira incomum para a época. A presença de uma fábrica de tabaco pioneira na Itália também impactou a vida local, especialmente as mulheres, que ganharam autonomia econômica.

Montessori foi criada em um ambiente intelectualmente estimulante, influenciada por sua mãe liberal e inteligente, enquanto seu pai era mais conservador. Contrariando

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

seus pais, inicialmente formou-se em engenharia e posteriormente em medicina, tornando-se uma das primeiras mulheres na Itália a obter um diploma médico em 1896.

Desde cedo sempre mostrou interesse pelas matérias científicas, principalmente matemática e biologia, contrariando seus pais que desejavam que ela fosse professora. Graduou-se primeiramente como engenheira, depois decidiu contestar seus pais e estudou medicina.

Assim, Montessori formou-se médica pela Universidade de Roma e enfrentou grande resistência da sociedade da época. Cresceu no contexto do final do século XIX, época de muita repressão e grandes acontecimentos históricos. Precisou lutar pelo direito de estudar, tornando-se uma das primeiras médicas a obter diploma na Itália, em 1896.

Como mulher, ela não podia clinicar, pois não era permitido que tivesse contato com o corpo masculino, nem nas consultas nem nas cirurgias, por esse motivo, depois de formada, foi designada a trabalhar em um hospital psiquiátrico.

Ao iniciar suas atividades profissionais, deparou-se com um hospital misto, ou seja, crianças e adultos eram tratados conjuntamente. Sua primeira atitude foi separá-los para dedicar atenção às especificidades de cada um. Criou a ala infantil e se dedicou especificamente a ela.

A partir de então, iniciou sua observação e desenvolveu o olhar de educadora. Percebeu que o problema no tocante ao aprendizado não estava na “doença” que as crianças aparentavam ter, e sim na ociosidade e falta de estímulos em que eram mantidas diariamente no hospital.

Maria Montessori, influenciada por Edouard Séguin e Jean Marc Gaspard Itard, médicos e educadores renomados, desenvolveu um método revolucionário de educação. Séguin trabalhou com crianças com deficiências cognitivas na França e nos EUA, enquanto Itard é conhecido por seu trabalho pioneiro com Victor de Aveyron, um menino encontrado na floresta, desenvolvendo métodos educacionais para ele. Montessori aplicou suas ideias para transformar a educação de crianças em hospitais, percebendo que o ambiente restritivo impedia seu desenvolvimento.

Montessori começou a experimentar um método baseado em estímulos sensoriais, movimento, concentração e autonomia. Inicialmente, envolveu as crianças em atividades domésticas, como limpeza e organização, observando melhorias na motricidade e autonomia delas. Em seguida, inscreveu essas crianças em exames nacionais sem mencionar suas condições hospitalares, surpreendendo ao obterem melhores resultados que seus pares sem problemas aparentes.

Em 1898, Montessori defendeu a tese de que a falta de estímulos adequados e materiais apropriados era a principal causa do atraso no aprendizado das crianças com deficiência. Tornou-se codiretora de uma escola para crianças com deficiência mental e

começou a formular seus princípios educacionais, que enfatizavam a educação sensorial como base para o desenvolvimento intelectual.

Em 1904, Montessori dedicou-se exclusivamente à educação e estabeleceu a Casa dei Bambini em São Lorenzo, Roma, para crianças de famílias operárias. Lá, ela aplicou seu método, observando crianças concentradas e autônomas que aprendiam a ler, escrever, se vestir e realizar outras atividades práticas.

Seu método, influenciado por Lombroso e Darwin, enfatizava a individualização da criança e seu desenvolvimento biológico. Montessori sistematizou seus princípios em um ambiente preparado com materiais que promoviam a autoaprendizagem, combinando movimento com períodos de concentração. Publicou "Pedagogia Científica" em 1909, fundamentando suas descobertas científicas.

Internacionalmente reconhecida, Montessori lecionou nos EUA, Espanha, e Inglaterra, e suas ideias foram amplamente adotadas. Em 1922, foi nomeada Inspetora Geral das Escolas da Itália, mas teve que deixar o país devido ao regime fascista de Mussolini. Viajou pela Europa, lecionando na Holanda e finalmente se estabeleceu na Índia, onde trabalhou por sete anos, influenciando Gandhi e promovendo a paz.

Montessori discursou na UNESCO em 1947, sendo indicada três vezes ao Prêmio Nobel da Paz. Faleceu em 1952, deixando um legado duradouro na educação mundial.

2.1 Método Montessori

O ser humano, biologicamente falando, desde o nascimento, é ávido pelo conhecimento, pelo aprender, pelo experimentar, porém a escola, infelizmente, em alguns casos, transforma essas características em algo penoso e enfadonho, causando efeito inverso nas crianças: elas passam a não gostar de ir à escola a ponto de comemorar o dia em que não tem aula.

Se partirmos do princípio de que a escola recebe crianças de conjunturas distintas, com histórias de vida ímpares, ela não pode moldar a criança esperando um único resultado. Nem pode esperar padronizá-las para que todas iniciem e concluam seu processo de aprendizagem no mesmo ritmo. Ela, então, não conseguirá tal intento, e alguém sempre "ficará para trás", sob esta ótica. E, naturalmente, desta forma a escola também não conseguirá desenvolver as habilidades que estão latentes no ser e nem tornar o ensino menos desagradável ao aluno.

Com essas premissas, e a partir de conclusões advindas de suas observações, Montessori desenvolveu seu próprio método e materiais; por conseguinte, ela teceu críticas aos outros preceitos, então chamados de tradicionais, que engessam as crianças em sala de aula e não permitem o desenvolvimento do espírito livre.

O termo empregado aqui, tradicional, formou-se a partir de pontos recorrentes de práticas pedagógicas, que para Saviani (1991) se definem:

Como as iniciativas cabiam ao professor, o essencial era contar com um professor razoavelmente bem preparado. Assim, as escolas eram organizadas em forma de classes, cada uma contando com um professor que expunha as lições que os alunos seguiam atentamente e aplicava os exercícios que os alunos deveriam realizar disciplinadamente. (Saviani, 1991, p.18)

Como visto, tal definição vai ao encontro do pensamento que Maria Montessori desenvolveu sobre o ensino tradicional.

“Descobrimos um outro fato intrigante. As crianças têm grande dificuldade de se concentrar em enunciados orais, mas não em objetos. Isso sugere imediatamente o motivo de duas grandes dificuldades que os professores das escolas tradicionais precisam enfrentar. A primeira, geralmente reconhecida, é a de comunicar os conhecimentos oralmente; a segunda é manter desperta a atenção das crianças.” (Montessori, 2015b, p.105).

Essa postura adotada pelas instituições de ensino em não respeitar as necessidades e as especificidades de cada criança, são citados no livro de Maria Montessori “A Criança”, de 1966, onde tece duras críticas sobre como a escola e a sociedade tratava os educandos.

Em seu livro, “Educação para um Mundo Novo”, Maria Montessori discute a importância de um método ativo para o crescimento intelectual e social da criança: “se a educação tivesse de continuar com as velhas características de mera transmissão de conhecimento, o problema seria insolúvel e não haveria esperança para o mundo” (Montessori, 2015a, p.17). Ou seja, conclui-se que a “educação não deve mais estar calcada sobre um programa preestabelecido da vida humana” (Montessori, 1987).

Com relação às crianças, a seu momento de desenvolvimento, é apregoado pela Escola Nova – que representa o maior movimento de renovação da educação, “que a educação fosse instigadora da mudança social e, ao mesmo tempo, se transformasse porque a sociedade estava em mudança” (Gadotti, 2008, p.142).

Diante das pressões para a fusão do seu movimento ao da Escola Nova, Maria Montessori concordava com a necessidade de colocar o seu método em harmonia com os outros métodos, em benefício da educação da criança. “É preciso”, diz ela, “arrancar o método do seu isolamento, fazê-lo apreciar pelos pesquisadores e, sobretudo, ensiná-lo aos mestres e mais demoradamente”. Maria Montessori, entretanto, em toda sua autenticidade, crê na originalidade de sua posição. (Machado, 1986, p.11).

O movimento da Escola Nova está inserido na Tendência Pedagógica Liberal Renovada Progressista, a qual define a ideia do aprender por meio da ação, ou seja, centrado na figura do aluno, em que ele buscará e desenvolverá suas experiências e descobertas com o meio.

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Um exemplo prático está disposto no livro “Pedagogia Científica” (Montessori, 2017), sugere que ao inserir formas geométricas às crianças, podem-se resgatar elementos do cotidiano como a mesa, o prato que utiliza e a cama. Assim, fará muito mais sentido o estudo do que somente mostrar o formato e os ângulos de cada forma geométrica e será mais fácil inserir a nomenclatura correta como: oval, redondo, quadrado, círculo e retângulo. Destaca-se que Montessori defendia a ideia de que não devemos ensinar termos e conceitos de forma mais fácil, com apelidos “fofos”, e sim, deve-se empregar termos corretos, de modo que, a criança aprenderá de uma única vez e corretamente.

O grande divulgador desse movimento foi, certamente, Adolphe Ferriere, educador e conferencista suíço, que em 1899 fundou o Birô Internacional das Escolas Novas, em Genebra:

Em 1919 o Birô aprovou trinta itens considerados básicos para a nova pedagogia; para que uma escola se enquadrasse no movimento, deveria cumprir pelo menos dois terços das exigências. Em resumo, a Educação Nova seria integral (intelectual, moral e física); ativa; prática (com trabalhos manuais obrigatórios, individualizado); autônoma (campeste em regime de internato e co-educação) (Gadotti, 2008, p.143).

John Dewey, filósofo, psicólogo e pedagogo norte-americano, foi um grande defensor e primeiro formulador do novo ideal do Movimento Escola Nova “que propunha a aprendizagem através da atividade pessoal do aluno” (Gadotti, 2008, p. 148). Dewey, não concordava também com o método em vigor como política de Educação Nacional em que “os mestres são os agentes de comunicação do conhecimento e das habilitações e de imposição das normas de conduta [...]” (Dewey, 1971, p.152). Para ele, os docentes devem ser os guias no processo de aprendizagem.

Suas ideias são pautadas na experiência. Ele defendeu a educação como “processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras.” (Dewey, 1965, p.17).

A pedagogia da Escola Nova

[...] surgiu como contraposição à Pedagogia Tradicional, ligada ao movimento da pedagogia ativa, onde a criança é percebida como um ser dotado de capacidades individuais, devendo ser respeitada a sua liberdade, a sua iniciativa, a sua autonomia e os seus interesses. Sendo a criança o sujeito do processo de aprendizagem, tem-se a ideia de que o aluno aprende melhor o que faz por si mesmo. (Bessa, 2008, p. 28).

A Pedagogia Tradicional citada anteriormente inclui concepções de educação em que prepondera a ação de um agente externo na formação do aluno, o primado do objeto de conhecimento, a transmissão do saber constituído na tradição, o ensino como impressão de imagens ora propiciada pela linguagem ora pela observação sensorial (Not, 1981, p.16-17).

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Maria Montessori fez parte dessa revolução na educação e compôs o movimento da Escola Nova, com seu método ativo e individualizado. Além de sua atuação na educação, lutou, ainda, incessantemente, pelo direito das mulheres, pela igualdade em seu país e dedicou suas forças para promover a paz. Em resumo, foi uma pioneira que se dedicou a revolucionar a educação e a paz.

Toda essa introdução sobre o papel que a escola vem cumprindo ao longo da história faz sentido quando se analisa a história e a grandiosidade de Maria Montessori, percebe-se que o Método foi desenvolvido com o objetivo de respeitar a criança que é a figura principal que a escola e o docente devem se preocupar.

Esses aspectos também são discutidos mais contemporaneamente no livro de Lillard (2016), sendo apresentadas de maneira esclarecedora as mudanças e as adaptações feitas e na pedagogia aplicada nas escolas americanas com o apoio das diretrizes montessorianas, evidenciando que é possível mudar essa realidade,

se quer alcançar este resultado se faz necessário um perfil docente especial, um método de aprendizagem ajustado a idade, com recursos pedagógicos eficientes, materiais cientificamente preparados e um ambiente de trabalho para fazer da escola e ao mesmo tempo uma casa de saúde (González, Martha. Moreno, Oliverio. 2011).

Essa mudança, foi descrita no livro “A Ciência por trás do Gênio”, Lillard (2016, p.4) em que afirma “a pesquisa moderna em psicologia sugere que o sistema Montessori é muito mais adequado à forma como as crianças aprendem e se desenvolvem do que o sistema tradicional é”.

O Método Montessori possui três componentes essenciais: o ambiente preparado com material específico para cada idade, a criança e o papel do professor, classificado pelo Método, como adulto preparado.

O crescimento psíquico da criança é guiado por um padrão predeterminado, não visível ao nascimento. Montessori acreditava que esse padrão psíquico só era revelado pelo processo do desenvolvimento. Duas condições são necessárias para que esse processo ocorra. Primeiro, a criança é dependente de um relacionamento integral com seu ambiente, tanto com as coisas quanto com as pessoas que nele estão. Só por meio dessa interação é que ela chega a uma compreensão de si mesma e dos limites de seu universo e, assim, atinge uma integração de sua personalidade. Segundo, a criança precisa de liberdade. Se recebe a chave para sua própria personalidade e é governada pelas próprias leis do desenvolvimento, ela assume a posse de poderes únicos e muito sensíveis que só podem ser expressos por meio da liberdade (Lillard, 2017, p. 27)

Assim, “trata-se de uma forma científica de educar, propondo meios e fins que asseguram o conhecimento do educando, para mais adequadamente ajudar no seu desenvolvimento físico, psíquico, mental e espiritual” (Machado, 1986, p.12)

A grande preocupação de Montessori era a criança, ela acreditava que “o bom ou o mal do homem na idade madura está estreitamente ligado à vida infantil na qual teve

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

origem” (Röhrs, 2010, p.12), por isso seu Método foi desenvolvido com as crianças e para elas, respeitando seu desenvolvimento e auxiliando-as neste processo. Montessori vai mais longe em suas convicções, afirmando que “é o espírito da criança que poderá determinar isso que será talvez o progresso real dos homens e, quiçá, o início de uma nova civilização” (Röhrs, 2010, p.17).

A Educação Infantil acontece a partir do movimento, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) “os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização”. Ou seja, Maria Montessori, no início do século XIX, já estava na vanguarda ao compreender a importância do movimento e da interação com o meio para o desenvolvimento da criança.

A Pedagogia desenvolvida por Montessori ficou direcionada na liberdade, com material desenvolvido adaptado à faixa etária, atividades de sentidos e desenvolvimento sensorial e de professores mais dedicados e sérios para desenvolver o espírito da criança.

Isto está muito bem justificado nos livros “Pedagogia Científica”, escrito por Montessori em 1909 (traduzido para o Português, em 2017), e “A Formação do Homem”, escrito em 1948 (traduzido para o Português, em 2018). Em ambos aparece a seguinte metáfora “o cultivador moderno, que multiplica as variedades de flores e de frutos ou que melhora as florestas, modificando a face da Terra, segue princípios técnicos que vêm da ciência e não de hábitos” (Montessori, 2018, p.21).

Ao ler seus livros e se aprofundar no Método por ela desenvolvido, percebemos a atenção para o cuidado que a sociedade deveria ter com a criança. Montessori explica que em se atendendo a estes preceitos, teríamos adultos melhores e conseqüentemente uma sociedade melhor. “O que importa é que a defesa da criança, o reconhecimento científico de sua natureza e a proclamação social de seus direitos substituam os diversos preconceitos sobre educação”. (Montessori, 2018, p.18)

Outra questão que merece comentário refere-se à muitas terminologias utilizadas para referenciar o assunto, tais como “Pedagogia Montessoriana”, “Filosofia Montessoriana” e “Método Montessoriano”, o que leva a uma confusão sobre qual é a forma correta de reportar-se.

A autora Paula Polak Lillard, em seu livro “Método Montessori”, na página 45, escreve que Maria Montessori desenvolveu um método para implementar sua filosofia. Ou seja, é uma filosofia, mas também é um método sistematizado, inserido na corrente da Pedagogia Científica, a qual Maria estudou, aplicou e colheu resultados de sua prática pedagógica, e, por isso, também é considerado uma Pedagogia. Todos os termos estão corretos ao se referir à obra de Montessori.

Essas características do método estão intimamente relacionadas aos resultados evidenciados por ele. Lillard (2016), em seu livro já mencionado, fez uma análise de como o Método Montessori proporciona meios para que crianças desenvolvam suas potencialidades e se tornem “gênios” na Ciência. A autora discorre, também, sobre como o Método funciona e quais são seus pontos positivos e negativos. “A pesquisa moderna em psicologia sugere que o sistema Montessori é muito mais adequado à forma como as crianças aprendem e se desenvolvem do que o sistema tradicional é.” (Lillard, 2016, n.p). Na citação, fica clara a crítica ao sistema tradicional de ensino e a perspectiva positiva que o método traz para a construção do conhecimento das crianças.

Reiterando a concepção de educação e a contribuição do método, “o discurso sobre a educação faz eco a ideia que circula sobre a função da instrução e a formação de uma personalidade livre, democrática e útil à sociedade.” (González, Martha. Moreno, Oliverio. 2011).

E Montessori tinha como propósito que fosse possível alcançar a filosofia montessoriana independentemente de estar inserido em uma escola montessoriana. Essa é questão central, compreender a essência das ideias de Montessori, para então aplicá-la. Muitas escolas não terão disponibilidade de ter o ambiente preparado, mas se tiverem a filosofia como fundamento, muitos frutos positivos serão colhidos.

A esse respeito, sua genialidade é uma razão importante para o impacto duradouro e difundido do seu trabalho. Deve-se ter em mente, porém, que Montessori queria que seu método fosse considerado um sistema aberto e não algo fixo. Ela acreditava em inovação na sala de aula, e toda sua abordagem educacional tinha o espírito da experimentação constante com base na observação da criança. (Lillard, 2017, p. 45)

Apesar do presente artigo ter como objetivo abordar os pontos considerados relevantes de se apreciar do Método Montessori, há críticas e apontamentos negativos em relação ao tema, pois não é possível encontrar verdade absoluta. Em buscas em *sites* de conteúdos diversos e de conteúdos pedagógicos há opiniões contrárias ao método, porém ainda há deficiência de publicações científicas sobre os aspectos levantados. Não que o método não seja passível de ressalvas, mas em periódicos acadêmicos foram encontradas poucas referências sobre os aspectos negativos, mais especificamente foram encontrados apenas 2 documentos tecendo críticas ao Método.

Uma obra publicada nesse sentido é de autoria de William Kilpatrick, e data de 1914. Intitulado “*The Montessori system examined*”, o texto discorre duras críticas ao método, tachando como ultrapassadas as técnicas de Montessori. Ele baseou sua avaliação em uma visita a uma classe montessoriana em Roma.

Tive acesso ao livro completo do autor acima mencionado, livro este em inglês. Ele escreveu 92 páginas em 10 capítulos, pontuando as críticas nos elementos mais característicos do método como a educação como desenvolvimento, a doutrina da liberdade, a adequação, a autoeducação, as atividades da vida diária e artes escolares, leitura, escrita e aritmética.

No livro “Método Montessori, introdução para pais e professores”, a autora Lillard Polak apresentou a seus leitores as críticas de William Kilpatrick, para mostrar que há autores que se debruçam a estudar Montessori, mas sob outra perspectiva.

3. Resultados

O presente artigo buscou por meio de leituras e revisões bibliográficas, sobretudo em fonte primária, livros de Maria Montessori, descrever a vida e obra dessa pedagoga que revolucionou a educação, principalmente a Infantil.

A partir deste momento que o mundo pensou que poderia encarar a criança como um ser dotado de habilidades e conhecimentos que precisavam ser instigados e desenvolvidos sob a ótica da criança e não a do adulto, ou seja, a partir de Montessori passou-se a perceber que a criança merece respeito pelo que ela é e pelo que está construindo.

Cabe ao adulto preparado, que configura toda a comunidade em torno como os pais, professores, parentes, que desenvolvam o espírito científico de pesquisar e conhecer e principalmente, observar os progressos infantis, para então poder respeitá-los.

Em seus livros e publicações, Montessori traz objetivamente, com etapas e condutas que se espera do adulto, ambiente e material preparado. Talvez, seja o método pedagógico que mais claramente trouxe esses elementos de apoio, reforçando assim, a profundidade e importância da Pedagogia Científica de Maria Montessori.

Não obstante esteja falando do melhor método, pois o ser humano é complexo, cada um aprende e se desenvolve de uma forma, mas com certeza, o método montessoriano desponta como uma importante ferramenta de didática para a Educação Infantil e para outros segmentos por analogia.

4. Conclusão

Montessori destacou-se na ciência desde cedo, contrariando as expectativas tradicionais de sua época e conquistando uma formação em medicina, um feito extraordinário para uma mulher na sociedade de então. Suas experiências profissionais em um hospital psiquiátrico levaram-na a desenvolver um método educativo centrado na liberdade, individualidade e atividade das crianças

O Método Montessori, inspirado por pensadores como Édouard Séguin e Jean Marc Gaspard Itard, trouxe uma revolução na pedagogia ao enfatizar a educação sensorial e a autonomia infantil. Este método, aplicado inicialmente a crianças da Educação Infantil, valoriza o ambiente preparado, materiais didáticos específicos e o

papel do adulto como facilitador. Através de seus livros e publicações, Montessori delineou claramente as etapas e condutas esperadas para a aplicação de seu método, destacando a importância de um adulto preparado que respeite e compreenda o desenvolvimento infantil.

Ao analisar a vida e obra de Montessori, este artigo de revisão destaca como suas ideias continuam a influenciar e transformar a educação contemporânea. O Método Montessori, embora não seja o único método pedagógico eficaz, é reconhecido por sua profundidade e clareza na abordagem da educação infantil, proporcionando uma importante ferramenta didática. Montessori nos ensinou a respeitar a criança pelo que ela é e pelo que está construindo, promovendo uma educação baseada no respeito e na valorização das habilidades naturais da criança.

5. Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular, BNCC**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acessado dia 01 jun. 2024.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. Tradução Anísio S. Teixeira. 1. ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965. 112 p.

GADOTTI, Moacir. **Histórias das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Editora Ática, 2008. 319 p.

LILLARD, Angeline. Montessori: **The Science behind the Genius**. In: ____ **Na Answer to the Crisis in Education**. Oxford University Press, 2016. Cap. 1, 3-37.

LILLARD, Paula Polk. **Método Montessori: uma introdução para pais e professores**; tradução Sonia Augusto. – Barueri: Manole, 2017.

MACHADO, Izaltina de Lourdes. **Educação Montessori: de um homem novo para um mundo novo**. 3. ed. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1986. 92 p.

MONTERO González, Martha Soledad and MORENO, OLIVERIO (2011) **Pedagogía científica y normalidad en Montessori**, Logos: No. 20, Article 4. Disponible en: <https://ciencia.lasalle.edu.co/lo>. Acesso em: 01 maio de 2022.

MONTESSORI, Maria. **Educação para um novo mundo**. 1. ed. Bragança Paulista: Comenius, 2015a. 110 p.

_____. **A educação e a paz**. Campinas: Papirus, 2015b. 144 p

_____. **A formação do homem**. Campinas: Kirion, 2018. 112 p.

_____. **A descoberta da criança. Pedagogia Científica**. Campinas: Kirion, 2017. 347 p.

RÖHRS, Hermann. **Maria Montessori**. Tradução: Danilo Di Manno de Almeida, Maria

VII JORNADA IBERO-AMERICANA DE PESQUISAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO

Rio de Janeiro 4, 5 e 6 de dezembro de 2024

Local: Colégio Pedro II - Campus Tijuca II

Leila Alves. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 142 p.: il. – (Coleção Educadores). ISBN 978-85-7019-535-7

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

KILPATRICK, William. **The Montessori System Examined**. California, USA: University of California Library, 1914. 92 p.

Ana Carolina Zonta

Licenciatura em Geografia e Mestre em Educação. Professora de Geografia Ensino Fundamental.